A partir do original de **Bertolt Brecht**

Dramaturgia de **Diogo Liberano**

Direção de **Diogo Liberano** e **Marina Vianna**

Atuação de **Adassa Martins**, **Adassa Martins**, **Gunnar Borges**, **João Velho**, **Leandro Santanna**, **Leonardo Netto**, **Luísa Arraes**, **Sávio Moll** e **Vilma Melo**

Produção de **Ana Lelis**

Versão #10 – Novembro de 2015



0 – PRÓLOGO

ADASSA
Olho essa história, por fora
É nossa velha conhecida.
Alguns poucos em cima,
Outros muitos embaixo.
Os de cima chamam os de baixo
Para que todos estejam em cima
Mas olhando melhor, por fora, você entende
Que os de cima estão lá só porque e
Enquanto os demais estão embaixo
De modo que necessariamente os de cima
Desejam que os de baixo não subam
E fiquem embaixo para sempre.

1 – PRIMEIRA DESCIDA DE JOANA

GUNNAR
Ai de nós!
O próprio inferno nos fecha as suas portas!
Estamos perdidos!
O sanguinário Mauler
Aperta a garganta de nosso explorador
E quem sufoca somos nós!
Somos setenta mil trabalhadores das indústrias de carne Lennox
E não fosse a soma dos horrores da fria Chicago
Não estaríamos aqui.
Eles estão pensando o quê? Pensam que somos gado?
Que aceitamos tudo? Somos trouxas, por acaso?
Antes morrer!
Exigimos no mínimo o salário anterior
Que já era insuficiente, no mínimo
A jornada de dez horas, no mínimo...
Por que não abrem os portões, seus exploradores?
Nós queremos entrar em vossas arapucas e cozinhas imundas para preparar carne de restos para outras bocas mais endinheiradas!
Aqui está o seu gado, seus carniceiros! Abram!

Os Soldados de Deus cantam.

JOANA
Em tempos turvos de caos cruento
E desordem por decreto
E abuso previsto
E humanidade desfigurada
Quando a agitação nas capitais já não para de engrossar
Descemos aos matadouros
A que se parece o mundo
Chamados pelo boato de violências iminentes.
Somos os Soldados de Deus. Onde desponta a violência, aí estamos nós, marchando com tambores e bandeiras, lembrando aos homens que Deus existe, coisa que muitos esquecem.
Façam o favor!
Agora, enquanto tomam a sopa
Façam o favor de pensar um pouco Naquele que nos dá a sopa e todas as demais coisas. E enquanto estiverem pensando, verão que é Ele a solução definitiva: ambições altas, sim; vulgares, não.
O importante é ser o primeiro no céu e não na terra, que não resolve. Aliás, vocês mesmos estão vendo como é incerta a felicidade terrena. A desgraça cai sobre nossas cabeças de repente e sem explicação, como a chuva que nos molha sem que ninguém seja culpado\

LEO
A culpa é de Lennox e companhia.

JOANA
Mister Lennox possivelmente esteja mais aflito que vocês.
Ele está perdendo milhões! E vocês o que têm a perder?
Sabem vocês ao menos qual é a razão da sua pobreza?

VILMA
A explicação da moça deve ser brilhante.

JOANA
A sua pobreza não reside na falta de bens terrenos – esses não dão para todos mesmo –, mas na falta de espiritualidade. É por isto que vocês são pobres. As satisfações baixas a que vocês aspiram, uma janta, a casa arranjada, o cinema, são satisfações vulgares e materiais, mas a palavra de Deus é um prazer mais fino, mais íntimo, mais requintado. Vocês talvez não imaginem nada mais doce que um sorvete, mas a palavra de Deus é muito mais doce, ela é infinitamente doce!
Gente sem fé!
Os pássaros que cruzam os céus não têm carteira de trabalho, os lírios do campo não têm emprego, mas Deus lhes dá o sustento, para que cantem a Sua glória.
Nós, os Soldados de Deus, fazemos a vocês uma pergunta muito prática: o que é preciso para ser alguém?

LEANDRO
Um pistolão forte!

JOANA
Não, o pistolão não adianta!
Diante de Deus é preciso ter muito mais e aí vocês não têm nada porque descuidaram de sua alma. Vocês só pensam em subir na vida, mas subir para onde, subir de que maneira?! Pensam que será usando a força bruta?
A força leva à destruição e mais nada\

LEO
A sopa acabou.
Acabou a sopinha.
Era pouca e rala.
Mas melhor do que nada.

JOANA
Fiquem sentados!
A sopeira do céu está sempre cheia e dá para todos\

LEANDRO
Vagou um emprego!
Um emprego com salário
Na fábrica número cinco!
É um emprego de merda
Corram!

JOANA
Ei, vocês aí, aonde vão?

GUNNAR
Nossas ferramentas guindastes prensas
Tudo está fechado atrás dos muros!
Mas aqui estamos
Com nossas mãos que são pás
Com nossos lombos

Que são carros de transporte
E queremos vender as mãos e o lombo
Mas não há comprador!

LEANDRO
Mauler está empregando gente!

JOANA
Vocês viram como eles caem fora
Assim que a sopa acaba?
A visão deles não vai além
De um prato de comida.
Eles não acreditam em nada
Só se estiver em sua mão
Isto quando acreditam na mão.
Gente sem fé\

VILMA
Ai de nós! O fenômeno é colossal!
Um povo imenso vindo dos frigoríficos!
Mauler e seu sócio Cridle também fecharam!

JOANA
Que vozes são esses?

VILMA
Procurando trabalho
A meio caminho encontramos
Vinda de outro lado
Outra multidão desesperada
Que acabava de perder o trabalho
E nos perguntava por trabalho.

JOANA
Eu quero saber quem é o culpado destas desgraças.

MARTA
Para! Não te metas, Joana! Vem conosco. Estamos com frio e molhados e também precisamos comer.

JOANA
Mas eu quero saber. Por que esses estão aqui, sem trabalho?

MARTA
O sanguinário Mauler está em luta
Com Lennox e por isto eles passam fome.

JOANA
Onde mora o Mauler?

MARTA
No lugar em que se negociam as boiadas
Na chamada Bolsa de Carnes.

JOANA
Vou até lá

MARTA
Não te metas!

JOANA
Eu quero saber.

MARTA
Quem muito pergunta, ouve muitas respostas.

JOANA
Eu quero ver o tal Mauler, que causa tanta miséria.

MARTA
Neste caso o teu destino é negro, Joana.
Não te intrometas em disputas terrenas!
Quem se mistura é tragado.
A tua pureza não resistirá. Breve
Em meio à frieza geral estará perdido
O teu pouco calor. A bondade abandona
Quem se afasta do aprisco.
De degrau em degrau
Buscando sempre mais baixo a resposta que não alcanças
Desaparecerás na sujeira!
Porque é com sujeira que se fecham as bocas
Dos que perguntam sem prudência.

JOANA
Eu quero saber.

2 – MAULER TEM A REVELAÇÃO DE OUTRO MUNDO

CRIDLE
Por fim, Lennox, o tempo em que você rebaixava preços
Acabou. Você mordeu o pó. Agora fecho os portões e espero
A recuperação do mercado. Lavo meus matadouros
Engraxo as facas e mando trazer umas tantas máquinas
Novas, que poupam muito salário.
É um novo sistema, da máxima inteligência.
Suspenso em tela de arame, o suíno sobe
Ao andar mais alto onde começa a ser abatido.
Com leve ajuda o animal se precipita das alturas
Sobre as facas. Entendeu? O suíno corta-se
Por conta própria e transforma-se em salsicha.
Assim, caindo de etapa em etapa, abandonado
Pela sua pele, que se transforma em couro
Separando-se de seus pelos que serão escovas
E deixando enfim os seus ossos – futura
Farinha — o suíno impele a si mesmo
Rumo à lata de conserva. Entendeu?

LENNOX
Entendi. Mas qual será o destino das latas? Malditos tempos!
O mercado está impraticável, abarrotado de mercadorias.

MAULER
Lennox, você mordeu o pó. Reconheça que está liquidado.
E agora que você deixou de existir, conforme o nosso contrato,
Cridle, você ficará com o negócio da carne.

CRIDLE
De fato, Lennox deixou de existir. Mas
O tempo do mercado favorável também
E por isto, Mauler, dez milhões por tuas ações é muito!

MAULER
O quê? O preço está aqui no contrato! Aqui, Lennox, diga
Se isto não é um contrato e se o preço escrito é outro!

LENNOX
Sim, Mauler, é um contrato\

CRIDLE
Feito nos bons tempos. Mas o tempo das vacas magras

Também está no contrato?
De que serve um matadouro só para mim
Se ninguém compra uma lata de carne sequer?

SLIFT
Depois de Lennox
Chegou a vez do próprio Cridle
Ser abatido.

CRIDLE
Espera! Quando combinamos a tua saída, as ações – das quais um terço é meu — estavam a trezentos e noventa. Você fechou negócio comigo a trezentos e vinte, que era barato, mas hoje é caro pois elas estão a cem, por causa da saturação do mercado. Resumindo: se eu quiser te pagar, só vendendo as tuas ações na bolsa. Mas neste caso elas caem a setenta e nem vendendo tudo eu te pago.

LENNOX
Agora é ver quem aguenta mais!

CRIDLE
Eu estaria falido!

MAULER
Não fale assim, Cridle, que você me obriga
A te arrancar o meu dinheiro neste minuto
Enquanto você ainda não faliu!

CRIDLE
Mauler, olhe para mim\

MAULER
Lennox, olhe você para este contrato:
Diz ele alguma coisa sobre tempos ruins?

LENNOX
Não\

MAULER
Pois então, Cridle, seis dias é o máximo
De prazo que eu posso dar. Que digo? Cinco dias.

SLIFT
Mister Mauler, tem um pessoal aí querendo lhe falar.

MAULER
Um populacho esfarrapado, não é? Com cara invejosa, não é?
Inclinados à violência? Diga que não estou.

SLIFT
Eles são numerosos e bem implantados nas classes baixas.
Têm boa reputação. São chamados os Soldados de Deus.

MAULER
Já ouvi falar. Nome estranho, os Soldados de Deus...

SLIFT
Querem falar com o senhor.

MAULER
Está bem, mas diga que não quero ouvir nada
Que eu não tenha perguntado, que ficam
Proibidas lágrimas e cantorias, especialmente as tristes

Diga enfim que a minha disposição melhora
Caso eu tenha a impressão de que se trata
De gente cooperativa, contra a qual não consta nada
E que não quer nada de mim que eu não possa dar.

ADASSA, LUISA E VILMA
Atenção! Atenção!

JOANA
O senhor é o Mauler.

MAULER
Eu não. É ele.

JOANA
O senhor é o Mauler.

MAULER
Não, é ele.

JOANA
É o senhor.

MAULER
Como você me reconheceu?

JOANA
Porque a sua cara é a mais sanguinária.

MAULER
Quanto vocês recebem por dia?

JOANA
Vinte centavos, além de roupa e comida.

MAULER
Umas roupas velhas e uma sopa das mais ralas, hein?

JOANA
Mauler, por que você impede os trabalhadores de trabalhar?

MAULER
Por quê? Vocês me perguntam.
Porque outro dia – e este caso vai apaixoná-los – vi morrer
Um vitelo. Me comovi tanto que decidi abandonar tudo
E vender a minha parte da fábrica. Vale doze milhões
Vendi por dez. Não lhes parece acertado?

JOANA
Mister Mauler, por que o senhor fechou as portas do matadouro? Eu quero saber a razão.

MAULER
Não é extraordinário que eu tenha largado mão
De um grande negócio, só porque é sangrento?
Diga que foi bem feito e que você gostou.
Não, não diga, estou sabendo e reconheço que para
Alguns foi um desastre, ficaram sem trabalho
Eu sei. Infelizmente foi inevitável.
São aspectos da vida de negócios
Que francamente não dizem respeito a vocês. Mas me diga:
Não fiz bem ao largar mão deste negócio?

JOANA
Eu não sei se você está perguntando a sério.

MARTA
Eu não acredito nas intenções dele, Joana.

MAULER
Deve ser porque a minha maldita voz foi treinada
Para disfarçar, e você, por isto, sei
Não gosta de mim. Não diga nada.
Me deem dinheiro, seus carniceiros, me deem aqui um dinheiro!
Toma, menina, é para os pobres!
Mas saiba que não sinto obrigação alguma
E durmo passavelmente bem. Por que esta minha ajuda? Só
Talvez porque gostei de seu rosto que é tão ingênuo
Embora você já tenha vivido vinte anos.

JOANA
Mister Mauler, isso é uma gota d'água no deserto. O senhor não pode ajudar de verdade? O que se diz nos matadouros é que a culpa da miséria é do senhor.

MAULER
Ora, esta questão dos pobres está mal colocada.
É gente ruim. Eles não são inocentes
São carniceiros eles também.
O ser humano não me comove.
Eu tenho compaixão, mas pelos bois.
Os homens não estão maduros para o teu plano.
Antes de transformar o mundo é preciso transformar o homem.
Dê mais algum dinheiro a ela, Slift
E se isso não bastar, você a leva ao matadouro e lhe mostra
Os pobres, como são ruins e animalescos, cheios de traição e covardia.

MARTA
Perdoa, Joana, mas agora eu também vou embora porque eu mesma acho que também você devia deixar isso tudo.

SLIFT
Eu sou Sullivan Slift, corretor de Mister Mauler
Eu não quisera saber as coisas que você quer saber, moça
Mas se você quiser sabê-las passe aqui amanhã.

JOANA
Eu quero ver.

MAULER
Para mim é quase intolerável que exista gente
Como esta menina, sem nada de seu além de
Vinte centavos e sem medo.

JOANA
Este não é um homem mau, este é o primeiro
A quem nossos tambores tiraram o sono
E que escuta o nosso chamado.

CRIDLE
Irresistível
É a ascensão desse monstro a cujo toque
A natureza se transforma em mercadoria e cobra um preço
A própria brisa. Ele é capaz de nos revender o que comido está.
Escombros lhe dão aluguéis, de carne podre
Ele tira dinheiro e se você lhe jogar pedras é certo

Que as transforma em dinheiro também.
Mauler, olha para mim!

3 – SEGUNDA DESCIDA DE JOANA

SMITH
Quatro dias atrás um homem chamado Luckerniddle caiu na caldeira. Como não conseguimos parar as máquinas a tempo, a barbaridade aconteceu e ele rolou para dentro da máquina de preparar toicinho. Sobrou apenas o paletó dele. Suma com ele. Eu te digo estas coisas porque sei que você é de confiança: se acharem esta roupa eu perco o meu emprego.

GLUBB
Pode ficar sossegado, senhor.

SMITH
Assim que a fábrica reabrir você naturalmente fica com o lugar de Luckerniddle. Adeus.

GLUBB
Dá pena este homem que agora é um toicinho perdido no mundo, mas dá pena também o paletó dele, que ainda está bom. O nosso amigo agora está enlatado e não precisa mais de casaco. Mas eu aqui preciso. Fico com ele e caguei.

SLIFT
Este é o mundo como ele é, Joana.
Ei, rapaz. De onde saiu este paletó? Pertence a Luckerniddle, o homem que sofreu um acidente?

GLUBB
Por favor, não conte a ninguém. Eu devolvo tudo imediatamente. Estou muito decaído. Há um ano, interessado em ganhar o extra de vinte centavos que eles pagam na sessão de fertilizantes sintéticos, fui trabalhar na trituração de ossos. Fiquei mal do pulmão e das pálpebras. A minha força de trabalho não é mais a mesma!

SLIFT
Não tire esta roupa. Na hora do almoço venha à cantina. Você ganha um dólar e um prato de comida se explicar à Dona Luckerniddle a origem do paletó.

GLUBB
Mas, patrão, isto não é uma brutalidade?

SLIFT
Se você não estiver precisando...

DONA LUCKERNIDDLE
Vocês aí dentro, o que fizeram ao meu marido? Há quatro dias, saindo para o trabalho, ele dizia: hoje de noite quero uma sopa quente! E até hoje ele não voltou! O que vocês fizeram ao meu marido, carniceiros? Há quatro dias estou aqui no frio, nem de noite eu saio, esperando, mas vocês não me dizem nada e meu marido não volta! Mas fiquem sabendo que não saio enquanto ele não voltar! E se tiverem tocado nele, ai de vocês!

SLIFT
O seu marido viajou, Dona.

DONA LUCKERNIDDLE
Que história é essa de viagem?

SLIFT
Dona, ele viajou! E é muito desagradável para a fábrica a senhora ficar aí, já faz quatro dias, dizendo bobagens. Nós vamos fazer uma proposta à senhora, uma proposta a que por lei não somos obrigados: a senhora para de procurar seu marido e almoça de graça em nossa cantina durante três semanas.

DONA LUCKERNIDDLE
Eu quero saber o que houve com meu marido!

SLIFT
Estamos dizendo à senhora que ele viajou para São Francisco.

DONA LUCKERNIDDLE
Ele não viajou para São Francisco, houve alguma coisa com ele que vocês estão querendo esconder.

SLIFT
Se é esta a sua ideia, Dona, então a senhora não pode aceitar nossa comida e precisa processar a fábrica.

DONA LUCKERNIDDLE
Eu preciso recuperar o meu marido. Eu não tenho mais ninguém que possa me sustentar.

SLIFT
Pense bem. Amanhã eu estou na cantina à sua disposição.

JOANA
Ela não vem.
Vinte almoços não são pouco
Para um faminto, mas
Não são tudo!

GLOOMB
Aquele ali que está comendo é o cachorro que acelerou o trabalho e me fez perder os dedos na fresa.

SLIFT
Espia só, Joana. Eu vou falar com ele. Se ele vier para cá, você diz que está procurando emprego. Você vai ver como eles são.
Ei, você!

GLOOMB
Agora eu não tenho tempo, chefe.

SLIFT
Será porque o senhor vai cometer alguma coisa impensada?
Antes disso eu lhe faço uma proposta vantajosa.

GLOOMB
Fale depressa. Não posso perder de vista aquele porco!

SLIFT
Veja: sou inspetor desta fábrica. É muito desagradável que o posto junto à sua máquina tenha ficado vazio. A maioria é de opinião que o lugar é perigoso demais, justamente porque o senhor fez tanto estardalhaço por conta de apenas dois dedos. Naturalmente seria bom se tivéssemos alguém para o cargo. Se acaso o senhor nos trouxesse uma pessoa, arranjaríamos um

emprego também para o senhor, um emprego até mais leve e melhor remunerado, que tal? Basta você encontrar alguém para trabalhar na fresa, que de fato, como eu mesmo reconheço, é uma máquina pouco segura. Ali adiante, por exemplo, está uma menina procurando emprego.

GLOOMB
Aquela ali? Ela dá a impressão de ser fraca. A fresa não é lugar para pessoas que cansem facilmente.

SLIFT
Se você não estiver precisando...

GLOOMB
A senhora está procurando trabalho?

JOANA
Estou.

GLOOMB
A senhora enxerga bem?

JOANA
Não. Eu trabalhava na sessão de fertilizante sintético, na trituração de ossos. Fiquei atacada do pulmão e peguei uma inflamação nas pálpebras. Estou desempregada faz meses. O serviço é bom?

GLOOMB
O serviço é bom. É um trabalho na fresa, que mesmo gente fraca como a senhora pode fazer.

JOANA
Será que não há mesmo outro lugar? Ouvi dizer que o serviço dessa máquina é perigoso para pessoas que cansem facilmente. Se a mão cochila, a lâmina pega os dedos.

GLOOMB
Tudo mentira. A senhora não imagina como o trabalho é agradável. A senhora vai botar as mãos na cabeça e perguntar como podem contar histórias tão bobas sobre essa fresa.

SLIFT
Vês, Joana, como são maus os que despertam a tua compaixão?

ADASSA
O prato de hoje é ervilha, mas se a senhora não for pagar não pode ficar aqui.

DONA LUCKERNIDDLE
Estou esperando alguém que deve vir hoje ou amanhã.

JOANA
Pensei que ela não cedesse, mas ainda assim
Eu temia que ela viesse só amanhã
E o fato é que ela se apressou mais do que nós
E já está aqui à nossa espera.

SLIFT
Vá você mesma levar a comida a ela, talvez ela pense melhor.

JOANA
A senhora já está aqui?

DONA LUCKERNIDDLE
É porque faz dois dias que não como.

JOANA
Agora há pouco ouvi dizer que houve alguma coisa com o seu marido e que a culpa é da fábrica.

DONA LUCKERNIDDLE
Vocês voltaram atrás? Não vão mais me dar os vinte almoços, é isso?

JOANA
Mas eu ouvi dizer que a senhora se entendia bem com o seu marido!

DONA LUCKERNIDDLE
É, já faz dois dias que não como nada.

JOANA
A senhora não quer esperar até amanhã? Se a senhora desistir, ninguém vai procurar o seu marido. Não coma!

SLIFT
Ele viajou para São Francisco.

DONA LUCKERNIDDLE
Ele viajou para São Francisco.

GLUBB
Bom dia, é aqui que eu vou almoçar?

SLIFT
Sim! Que bonito este paletó. Você ganhou de presente?

GLUBB
É comprado.

SLIFT
Comprado? Onde?

GLUBB
Não comprei numa loja.

SLIFT
Então onde foi?

GLUBB
Era de um homem que caiu na caldeira.

SLIFT
Ela virá aqui durante três semanas para comer
Sem levantar os olhos do prato, como um animal.
Você viu, Joana, como a maldade dela é infinita?

JOANA
E como você domina
A maldade dela!
Como vocês exploram a maldade dela!
Você não vê que a maldade dela passa frio?
É provável que tanto quanto outras ela quisesse
Ser fiel ao marido e continuar algum tempo mais
Buscando o homem que fora o seu sustento.
Mas vinte almoços custam caro.
E você acha que se dependesse dele
O mocinho capaz de qualquer negócio
Teria mostrado o paletó à mulher do morto?

O preço é que era demais. Mesmo
O maneta que me ofereceu o emprego na fresa
Se ele vendeu o ódio – justo – que sentia
É porque vocês pagam e ele precisou.
Se a maldade deles é infinita, infinita também
É a sua pobreza. Não foi a maldade dos pobres
O que você me mostrou, foi a pobreza dos pobres!
Vocês me mostraram a maldade da gente pobre
E eu lhes mostro o sofrimento da pobre gente má.
Maldade?!
Rumor infundado!
És refutada pelo sofrimento no rosto.

4 – JOANA LEVA OS POBRES À BOLSA

GUNNAR
Queda vertiginosa na bolsa de valores! Ações postas à venda em pacotes enormes. Cridle, sucessor de Mauler, arrasta para o fundo as cotações da carne.

SLIFT
É isso, Cridle?
Você está liquidando ações a preço irrisório?
Você quer se matar, mas está assassinando os outros!
Você tem merda na cabeça?

CRIDLE
Essa conversa é com ele, que está querendo açambarcar o ramo da carne inteiro! Há quatro semanas contadas fechei um contrato com Mauler. Ele cedeu a parte dele no negócio, um terço do total, por dez milhões de dólares. Hoje fico sabendo que naquela mesma tarde ele, em segredo, passava a vender carne enlatada a preço vil, abarrotando ainda mais o mercado que já estava saturado. Em nosso contrato, Mauler se reservava o direito de exigir o dinheiro quando quisesse. A minha ideia era pagá-lo vendendo uma parte das próprias ações dele, que estavam a bom preço, mas aí a bolsa baixou. Hoje a parte de Mauler não vale dez milhões, vale três, e o negócio inteiro em vez de trinta milhões vale dez. Estes dez milhões são o valor exato da dívida que Mauler quer que eu pague da noite para o dia. Ele é o grande culpado pelo preço ridículo das nossas latas!

SLIFT
Eis a situação tal como ela se apresenta agora:
Bois e porcos nos currais e matadouros
Comendo e mugindo sem parar
Máquinas prensas e caldeiras
Gastando vapor
Restaurantes e açougues
Com carne congelada pelas tampas
E ninguém quer comprar carne!

CRIDLE
Malditos tempos!

MAULER
Ninguém mandou matarem tanto, ó
Carniceiros frenéticos! Agora quero o meu dinheiro
E paz para a minha consciência.
Nem que vocês tenham que mendigar. Quero
O meu dinheiro! Tenho outros planos.

JOANA
Mauler! Onde está o Mauler?

MAULER
Que tambores são estes? Quem
Pronuncia o meu nome? Logo aqui, onde
As caras não têm disfarce e estão lambuzadas de sangue!

JOANA
Onde está o Mauler?

MAULER
Não se mexa, Slift! Fique na minha
Frente. Não quero ser visto aqui.

JOANA
Não vá embora, Mister Mauler, e ouça o que tenho a lhe dizer:
Deus pode lhe obrigar, no dia do Juízo Final, a lágrimas de vergonha, recitando de cor os poemas que poderia ter escrito tivesse sua vida sido boa. Eu estou informada das trapaças por trás do preço da carne. Mas se vocês pensam que nada disto se saberá, enganam-se muito e eu quero ver a sua cara quando o Senhor Nosso Pai descansar os olhos grandes em vocês e perguntar: onde estão os meus bois? O que fizeram com eles? Vocês ofereceram carne ao povo a preço acessível? Onde foi parar a carne que desapareceu?
Contrafeitos, vocês inventarão respostas como aquelas que publicam nos seus jornais, onde, aliás nem tudo que está escrito é verdade, enquanto os bois estarão mugindo nos mil lugares onde vocês os esconderam para lhes elevar o preço ao infinito. E o mugido deles testemunhará contra vocês na presença do Todo-Poderoso.
Se alguém constrói uma barragem contra a irracionalidade das águas e mil pessoas ajudam com o trabalho das suas mãos e aquele alguém recebe um milhão em pagamento e a barragem cede tão logo as águas chegam, afogando todos que trabalharam e muitos mais – o que é o homem que constrói esse tipo de barragem? Vocês dirão que é um homem de negócios, mas nós dizemos a vocês que ele é um tonto. E vocês todos, que encarecem o pão e transformam num inferno a vida dos homens, até que estes se transformem em diabos, vocês são uns tontos, pobres e tristes tontos!

SLIFT
Tontos?! Não há quem possa com as crises!
Inexoráveis pairam sobre nós as leis da economia
Essas desconhecidas. Em tremendos ciclos retornam
As catástrofes da natureza!

CRIDLE
Não digam que o responsável não é ninguém!
Alguém nos estrangula, com maldade
Uma refinada maldade!

JOANA
E por que tanta maldade no mundo?
Meus senhores, é voz corrente que os pobres têm pouca moral e é verdade. Nos barracos lá embaixo quem reina é a imoralidade em pessoa e com ela a revolução.
Mas eu lhes pergunto: como podem os pobres ter moral se eles não têm nada? É isto mesmo, como não será roubo qualquer coisa que eles peguem? Meus senhores, a força moral precisa de força aquisitiva e basta aumentar a força aquisitiva para aparecer a força moral. Vejam que por força aquisitiva eu entendo uma coisa muito simples e sem mistério, estou pensando em dinheiro, em salário, o que nos traz de volta às questões práti-

cas: se vocês continuarem assim, essa carne vai ficar toda para vocês, porque o pessoal lá fora está sem força aquisitiva. Vocês ficam aí de camarote, certos de que as suas trapaças não serão descobertas e não querendo saber da miséria lá fora. Mas olhem aqui para eles, que vocês maltrataram e deixaram no estado que está se vendo, eles em quem vocês não querem reconhecer os seus irmãos, venham para frente, os vergados e atribulados, venham para a luz do dia. Não sintam vergonha.

MAULER
Tirem isso daqui!

SLIFT
Mauler desmaiou! Tragam água para Mauler!
Um médico para Mauler!

JOANA
Você, Mauler, me mostrou a maldade
Dos pobres, e eu agora lhe mostro
A pobreza dos pobres.

MAULER
Por favor, afastem essa gente!

SLIFT
Ele não abre os olhos enquanto eles não saírem.

CRIDLE
Então você não gosta de vê-los? Mas foi você
Quem os deixou nesse estado.
Você fecha os olhos, mas
Nem por isso eles desaparecem.

MAULER
Por favor, afastem essa gente daqui. Eu compro!

SLIFT
O que Mauler promete ele cumpre. Irmãos, que momento!
O mercado volta à vida
O pior já passou, a crise está vencida.
Benditos os empregadores, benditos os empregados
Que à fábrica tornam felizes e congraçados.
A voz da razão ouvida com maturidade
Trouxe o bom senso à nossa sociedade.
Abram-se os portões, funcione o parque industrial
É no trabalho que se entendem proletariado e capital.

JOANA
Parabéns, o cavalheiro vai descansar!
E segunda-feira voltaremos ao trabalho!
Para aqueles que buscam seriamente a palavra de Deus e o pensamento Dele, e não só as cotações da bolsa, venham domingo ao nosso serviço religioso. A partir das duas, a música começa às três e a entrada é grátis.

5 – DESENTOCANDO BICHINHOS

MAULER
Tranque as portas, Slift, ponha aqui uma luz
E examine bem o meu rosto.
É verdade que está tudo na minha cara?

SLIFT
Mauler, você levou a sério as falas daquela mulher?

MAULER
Qual foi a fala dela? Eu nem ouvi
Porque atrás dela andava uma gente horrorosa de cara
Miserável, daquela miséria que prenuncia um tipo de fúria
Que vai nos varrer a todos, fiquei impressionado
Demais. Quando nos pegarem vão nos acuar contra o muro
Como se fôssemos uma matilha de lobos
E limparão o mundo de nossa presença.

SLIFT
Eles confundiram a sua cabeça!
Talvez um gosto de sangue lhe devolva o juízo.

MAULER
Quando meu ouvido distingue uma das tais vozes
Uma voz talvez ingênua, mas isenta de bestialidade
Slift, é como se uma barra de ferro me fulminasse os rins.

SLIFT
Não quer mais carne, Mauler?

MAULER
Acha que devo? Talvez eu pudesse. Será que já sou capaz?

SLIFT
Come alguma coisa e dá um balanço na situação, que não é boa.
Permita que eu exponha brevemente a tua situação, o lado externo, inessencial da vida.
Em primeiro lugar, você comprou um estoque de quinze mil toneladas de carne. Dentro de poucas semanas você deverá colocá-las no mercado, em cujo estômago hoje não há lugar para uma única lata. Daqui a dois meses, o cartel da carne te entregará mais quarenta mil toneladas de carne enlatada.

MAULER
Estou perdido, Slift, eu comprei carne!
Ó, Slift, o que foi que eu fiz!
Trago nos ombros a carne toda do mundo tal qual um
Atlas trôpego, carregado de toneladas de lataria
Vou direto para a miséria. Hoje mesmo pela manhã
Eram numerosos os que agonizavam e eu
Fui até lá, para contemplar-lhes a falência e rir
E lhes dizer que já não existia ninguém tão tonto
A ponto de comprar carne em lata.
E lá estava eu quando ouço a minha voz dizer:
Eu compro tudo!
Slift, eu comprei carne, estou perdido!

SLIFT
O que te escrevem os amigos de Nova York?

MAULER
Eles me aconselham a comprar carne.

SLIFT
Então por que essa choradeira, se foi carne o que você comprou?!

MAULER
É, eles me aconselham a comprar carne.

SLIFT
Mas foi o que você fez, você comprou carne.

MAULER
É verdade, eu comprei carne, mas não por causa
Do que está escrito nesta carta
Que está errada e é pura teoria, mas porque
Aquela pessoa me fulminou, juro que mal passei
Os olhos na carta que só hoje cedo veio às minhas mãos.
Olhe ela aqui:

WALL STREET
Querido Mauler! As novas hoje são boas, saiba que o nosso dinheiro já começa a dar frutos: na Câmara dos Deputados haverá muitos votos contra a barreira alfandegária imposta pelos estados do Sul, de modo que parece aconselhável, caro Mauler, comprar carne.

MAULER
Caro Slift, pressinto que estas novas não trazem nada de bom.

SLIFT
Mas caindo a barreira alfandegária do Sul
Conseguiríamos vender carne
E escoar boa parte das latas
Que hoje abarrotam o nosso mercado!
Escaparíamos com ferimentos leves!
O preço das latas poderia até voltar a subir.
Não fosse o excesso de carne
Que os criadores despejam no mercado
Todos os dias, afrouxando ainda mais os preços!
Não, Mauler, não entendo a carta.

MAULER
Eis a questão, Slift: a carta (que está errada)
Exige (para estar certa) um crime.

SLIFT
Um crime?!

MAULER
Sim: convencer os criadores de gado
De que há carne em excesso no mercado
Para então comprar tudo o que eles tiverem.
Eis um crime que nunca serei capaz
Porque agora quero viver tranquilo.

SLIFT
Você não devia ter comprado carne, Mauler!

JOANA
Venha cá para fora, Mister Mauler, preciso falar-lhe a respeito da miséria dos criadores de gado. Estão comigo também alguns trabalhadores que querem saber o dia da reabertura da fábrica.

VOZES DOS CRIADORES

MAULER
Slift, eu não quero encontrá-la, nem sobretudo os que estão com ela. E também não vou abrir fábrica nenhuma agora.

JOANA
Venha cá para fora, Mister Mauler, pois é voz corrente que o senhor é o culpado da desgraça de mais de dez mil criadores de gado! Você terá que comprar o gado deles!

MAULER
Tranque a porta, Slift! Eu não compro nada!
Já estou arcando com toda a carne enlatada da terra!

JOANA
Não sairemos daqui enquanto a situação dos criadores não estiver resolvida!

SLIFT
Mauler está examinando o pedido de vocês.

MAULER
Diga que eu peço dois minutos para refletir.

SLIFT
Ele pede dois minutos para refletir.

MAULER
Não vou comprar, Slift, eu compro.
Slift, me traga tudo que se pareça a boi ou porco, que eu compro, tudo que cheire a banha, que eu compro! E pode me trazer toda e qualquer mancha de gordura, que eu compro!

SLIFT
Você, Mauler
Não compra um chapéu que seja
Mas compra todo o gado\

MAULER
Veja:
Alguém faz urna bobagem
Eu fiz uma bobagem
A é uma bobagem
Comprar todo o estoque de carne enlatada e mais oito semanas de produção é uma bobagem
Foi o coração que o levou a fazer a bobagem
Foi mesmo, o meu coração
Por cima ele agora faz B
Por cima da bobagem A eu faço agora B
Só que B também é uma bobagem.
Comprar todo o gado que está à venda definitivamente é uma bobagem
Mas acontece que A e B juntos dão certo.
Porque assim eu dominarei todas as etapas de produção da carne enlatada.
Compreende?

SLIFT
Não, Mauler, não entendo a carta.
Mas para salvar o nosso estado e impedir o naufrágio de seus fazendeiros e criadores, Mauler decidiu comprar todo o gado que esteja à venda!

VOZES DOS CRIADORES
Viva Mauler!

JOANA
Diga a Mister Mauler que os Soldados de Deus agradecem, pois se os que compram o gado e se os que vendem o gado estão satisfeitos, vai haver pão também para os trabalhadores!

6 – OS MERCADORES SÃO EXPULSOS DO TEMPLO

SNYDER
Eu, Paulus Snyder, tenente dos Soldados de Deus, convoquei as famílias prósperas e cotadas de Chicago, para que nos ajudem sábado próximo, quando tentaremos uma ofensiva contra a descrença e o materialismo nesta nossa cidade, sobretudo nas camadas ínfimas.
Vocês outra vez! Agora não saem mais daqui?
Os matadouros já estão funcionando!

DONA LUCKERNIDDLE
Que ideia! Os matadouros estão fechados.

GLOOMB
Correu o boato que iam abrir, mas não abriram.

SNYDER
E os trabalhadores continuam pacientes?!

DONA LUCKERNIDDLE
A gritaria já é grande porque eles souberam que as fábricas receberam encomendas

GLOOMB
Muitos já estão dizendo que sem violência não haverá trabalho nunca mais.

SNYDER
As circunstâncias são favoráveis. Se os magnatas da carne forem recebidos a pedradas e se refugiarem aqui, vão nos dar ouvidos.

MARTA
Snyder, com licença, o locatário mandou que eu viesse lhe perguntar sobre o aluguel.

SNYDER
Ó, o aluguel! Por favor, Marta, diga ao proprietário desta casa que é preciso reconhecer a nossa situação! Diga a ele que eu vou começar agora uma reunião com Deus.

GLOOMB
Senhor Snyder, industriais da carne vieram falar com o senhor.

CRIDLE
E então, quanto vocês querem pelo serviço?

SNYDER
Ora, nós, os Soldados de Deus, soubemos que há cinquenta mil homens parados e sem trabalho nos matadouros. E quando buscam os culpados por tanto desemprego, o nome dos senhores vem à baila. Hoje é voz corrente que a desgraça não é natural como a chuva e que ela é organizada por uns poucos que tiram proveito dela. Bem entendido, a intenção dos Soldados de Deus é dizer aos pobres que a desgraça é inevitável sim senhor, como a chuva, que ninguém explica de onde vem, e que o sofrimento é o destino deles, pelo qual mais adiante serão recompensados.
Tudo isso por apenas oitocentos por mês!

CRIDLE
Para que tanto, rapaz? Peça quinhentos!

SNYDER
Setecentos e cinquenta ainda seria possível\

CRIDLE
Setecentos e cinquenta já é mais razoável.
Enfim, digamos quinhentos.

SNYDER
Setecentos é o mínimo\

JOANA
O que vocês estão fazendo aqui?

DONA LUCKERNIDDLE
Com prazer eu desapareceria da sua vista
Não fosse a fome, que mesmo satisfeita
Ainda continua!

JOANA
Mas por que vocês não estão trabalhando?
Se eu arranjei trabalho para vocês!

DONA LUCKERNIDDLE
Os matadouros estão fechados.

GLOOMB
Correu que eles iam ser abertos, mas não foram.

JOANA
E eu pensando que estivessem abrigados!
Mas estão debaixo de neve há sete dias
Sob a mesma neve que mata e os esconde
Da vista dos outros homens. Basta alguém dizer
Que o pior já passou e ninguém
Faz questão de verificar!

SLIFT
Chegou a nossa Santa Joana do Mercado de Carnes!

JOANA
Pois o Mauler não comprou, a meu pedido, a produção de vocês, senhores industriais?

CRIDLE
Não abrimos nossas fábricas porque não há boi na praça e desconfiamos de Mauler! Consta que a senhora é influente e que ele come na palma de sua mão. É mesmo verdade que ele faz tudo que a senhora pede? Então diga a ele para desentocar as boiadas! Olhe, se a senhora conseguir isso, pagamos quatro anos de aluguel aos Soldados de Deus.

JOANA
Eu me mato de correr entre uns e outros, convencida de que ajudando em cima ajudava também os que estão por baixo, como se houvesse uma espécie de unidade e todos remassem no mesmo barco, mas fui uma grandíssima tonta. É verdade então que vocês não têm respeito nenhum pelo semblante humano? Vocês só têm a coragem de vir à casa de Deus porque estão cheios de ouro, ganho todos nós sabemos onde e como, desonestamente. Mas vocês bateram à porta errada, vocês têm que ser expulsos daqui, expulsos a pau.
Sim senhores, não façam essa cara, um homem não deve ser tratado como um bicho, mas vocês não são homens, fora daqui! Vocês querem transformar a casa de Deus num chiqueiro? Numa segunda Bolsa de Carnes? Fora daqui! Vocês são indignos e eu ponho vocês para fora, apesar do seu dinheiro!

CRIDLE
Mas conosco vão-se embora, modesta e irreversivelmente, quarenta aluguéis mensais.

SNYDER
Vai, convida os pobres para a ceia e serve
Água de chuva e belas palavras
Uma vez que também o céu não lhes traz consolo
Uma vez que também o céu só lhes traz neve.
Sem qualquer humildade soltaste
As rédeas ao teu primeiro impulso! Nada
Mais fácil que expulsar o impuro com altivez.
Vai, angélica
Sai na chuva e continua a ser justa perdida na neve!
Vá buscar as suas coisas!

JOANA
Quer dizer que eu devo tirar o meu uniforme?

SNYDER
Devolva o seu uniforme e faça a sua mala!

JOANA
Saio em busca do rico Mauler, a quem
Os pavores e os bons sentimentos assaltam
Para que ele nos ajude.
Apesar do dinheiro ter deformado o ouvido
E a própria compleição humana
Há de se encontrar um justo!

SNYDER
Pobre ignorante!
É isso que ela ainda não vê: integrados
Em campos colossais defrontam-se
Patrões e empregados
Frentes em luta: não há conciliação.
Vai, corre de um campo a outro
Conciliadora e mediadora
Não serve a nenhum
E naufraga.

MARTA
Perdão, Snyder, sei que não é hora, mas o nosso locatário foi categórico. Eu pedi a ele que, por Deus, entendesse a nossa situação e nos desse mais uns dias. E então ele me disse: se Deus que está no céu paga, muito bem. Mas se não paga, não dá. E frisou: se Deus não pagar o aluguel até sábado à noite, Ele vai para a rua.

SNYDER
Ele quem, Marta?

MARTA
Deus, Snyder! Entendeu? Se não pagarmos o aluguel até sábado, seremos nós, os Soldados de Deus, que iremos para a rua!

7 – DISCURSO DE MAULER

JOANA
Bom-dia, Mister Mauler. Por enquanto vou deixar as minhas coisas ali. Agora que não tenho o desgaste do trabalho missionário, me sobra mais tempo para os casos individuais. E penso, com sua licença, me ocupar um pouco do senhor. Sabe, eu já havia notado que o senhor é mais aberto que muitos outros.

MAULER
A senhora então não está mais com os Soldados de Deus?

JOANA
Não estou. Houve desentendimentos entre nós.

MAULER
Transformada a esse ponto, em alguns dias!
Onde esteve? Com quem falou? O que terá sido
Isto de que falam as marcas no seu rosto?
A cidade de onde ela vem, eu ainda não a conheço.

JOANA
Mister Mauler, depois que expulsamos os ricos de nossa casa\

MAULER
O que eu apreciei muito e achei justo.
Ela não tem medo de nada
E se acaso eu estivesse lá
Também seria posto na rua, é o que eu amo nela.

JOANA
O proprietário, que vive do aluguel, disse que nos despeja sábado que vem.

MAULER
Não se preocupe. Eu vou ao mercado e levanto o dinheiro que for preciso. Eu faço isso por vocês. O dinheiro naturalmente está caro, mas eu levanto. Vai ser tudo conforme o seu gosto.

JOANA
Sim, mister Mauler.

MAULER
Você vá até lá e diga a eles que o dinheiro sai, até sábado ele sai.

JOANA
Vou, mister Mauler!

MAULER
Está aqui no papel, por escrito. Tome.
Você atesta que eu segui o seu conselho
Encomendando carne ao cartel da carne e também
Aos criadores e que, portanto, eu fazia o bem?
Eu lamento que eles estejam parados
Nos matadouros esperando por um trabalho que nem é bom.

JOANA
Então é mesmo verdade que os trabalhadores continuam diante das fábricas esperando?

MAULER
Por que você é contra o dinheiro? E fica
Tão mudada quando ele falta?
O que pensa você do dinheiro? Diga
Eu quero saber. Considere a realidade
A verdade chã, pouco agradável talvez, mas
Verdade, a completa instabilidade das coisas, entregues quase
Ao acaso, como a espécie humana a ventos
E tempestades. Ao passo que o dinheiro
Algo pode, ainda que só para alguns
Poucos, isto sem esquecer: que tremenda é a sua obra!
Pois entenda, mesmo
Se eu que sou bastante crítico e perco o sono quisesse saltar fora, seria

Como o inseto que deixa a luta contra a maré. Transformado
Em nada instantaneamente eu me veria,
Tragado pelo curso das coisas seguindo adiante.
E não fosse assim, teria tudo que ser demolido até o fundamento e modificado o plano da obra também até o fundamento e tudo se passaria sem nós nem Deus, o qual seria abolido porque completamente sem função.
Por isso vocês têm que recolocar Deus em pé.
A única salvação.
Batendo os tambores em seu nome
Para que ele tome alento nos subúrbios da miséria
E nos matadouros a voz dele seja ouvida.
Isto seria suficiente.

JOANA
Mister Mauler, o que o senhor acaba de me dizer eu não entendo
Nem quero entender.

MAULER
Aqui está o recibo, são quatro anos de aluguel.

JOANA
Eu sei que deveria estar alegre pois ouvi
Que vão ajudar a Deus, porém: eu
Estou entre aqueles a quem
Esta ajuda não ajuda. A quem não chegou
Ajuda alguma.
Se os Soldados de Deus
Aceitarem o seu dinheiro, muito bem, mas
Quanto a mim fico entre os que esperam nos matadouros
Até que as fábricas abram os portões, eu vou
Comer o que eles comem, se for neve, será neve.
E se o senhor que vive da pobreza
E não suporta ver os pobres e condena
O que desconhece e se arranja
Para não ver o que condenou:
Se o senhor quiser me ver daqui por diante será
Nos matadouros.

MAULER
Portanto, Mauler, hoje à noite
A cada tanto sai da cama e vai
À janela ver se está nevando
E se estiver
É ela que está na neve, ela
Que você conhece.

8 – O SONHO

JOANA
Ouçam o que sonhei uma noite:
Vi diante de mim um terreno vazio
Pequeno até para um jogo de peteca
Porque apertado entre edifícios enormes e neste terreno
Um bolo humano de número indeterminado, maior
Que o número de pardais que se pudessem reunir
Um bolo muito compacto a ponto de o terreno vergar
Nas bordas e embarrigar no meio, com risco de a massa escorrer
Mas ela resiste visivelmente pulsando em si mesma até que
Uma palavra lançada transforma a massa em torrente.
Agora eu via cortejos, ruas, ruas conhecidas, Chicago! Vocês!
Via vocês marchando e depois me vi a mim.
Eu ia à frente de vocês, muda a passo marcial
A fronte ensanguentada lançando palavras

De sonoridade guerreira numa língua que desconheço
Eu vinha à frente de todos em numerosas encarnações:
Moça e velha, em prantos e tremenda
E, sobretudo, fora de mim mesma! Virtude e terror!
Transformando tudo o que meu pé tocava
Causando imensa destruição, influindo palpavelmente
No curso dos astros. Assim avançava
O cortejo e eu com ele envolta em neve
Que me ocultava ao ataque inimigo
Transparente quase de fome e, portanto, inalvejável
Jamais localizada por viver sem domicílio
E superior a qualquer tortura por habituada
A todas. E assim marcha o cortejo abandonando
A praça insustentável, trocando-a por outra, pouco importa qual.
Este o meu sonho.
Hoje vejo a interpretação: antes que amanheça nós
Deixaremos estes pátios e quando clarear
Estaremos na Chicago deles
Mostrando em praça aberta a extensão de nossa miséria
E interpelando tudo que se assemelhe a um ser humano.
O que será depois não sei.

9 – BOLSA + NEVASCA

MAULER
Os amigos de Nova York me escrevem:
A barreira alfandegária do Sul acaba de cair!

SLIFT
Eternamente indevassáveis
São as eternas leis
Da economia humana!
Imprevisto
O vulcão despeja lava e destrói uma província!
Repentina
A terra lucrativa emerge das águas revoltas!
Ninguém preparado, ninguém sabendo de nada!
O último que ficar, no entanto
É mordido pelos cachorros!

MAULER
E agora, Slift, solte a matilha de seus compradores!

MARTA CANTA

INDUSTRIAIS
Ai de nós, a barreira alfandegária cai, e nós
Industriais, sem carne enlatada para vender!
A nossa já está vendida a preço baixo!

CRIADORES
Ai de nós, a barreira alfandegária cai, e nós
Criadores, sem gado para vender!
O nosso já está vendido a preço baixo!

MAULER
Já que nos mercados do Sul
É forte a procura por carne enlatada
Exijo que me entreguem rapidamente
A carne em lata que me devem
E gado para enlatar não falta, um pouco caro, está certo
Mas não falta. É só comprar!

JOANA
Realmente, estas palavras que amei outrora e me falavam ao coração, penso que já não poderia mais suportá-las. Será que ela não se dá conta da neve e do vento? Cale essa boca!

DONA LUCKERNIDDLE
A música estava uma beleza!

GLOOMB
Linda e curta.

DONA LUCKERNIDDLE
É gente muito boa. Os Soldados de Deus.

GLOOMB
Gente boa e curta, para ser curto e grosso.

DONA LUCKERNIDDLE
A música é muito bonita, mas eu esperava que eles nos dessem um prato de sopa. Eles não estavam com uma panela?

INDUSTRIAIS
Estamos comprando carne!
Novilhos! Vitelos! Bois! Porcos!

CRIADORES
Não há o que vender!
Tudo que era vendável nós já vendemos!

INDUSTRIAIS
Como não há? As estações de trem estão superlotadas de gado.
De gado vendido, mas vendido a quem?

GLOOMB
Vejam só, a senhora tinha mesmo essa esperança? Hoje em dia se usa as panelas para tudo, sobretudo para não fazer comida.

DONA LUCKERNIDDLE
É isso, o que conta é a realidade. Conversa eu já ouvi demais. Se certas pessoas tivessem calado a boca, eu teria onde ficar hoje à noite.

JOANA
Não existe gente aqui disposta a fazer alguma coisa?

GLOOMB
Existe.

JOANA
Mas não são pessoas com intenções criminosas?

GLOOMB
Não que eu saiba.

JOANA
E onde é que eles estão?

CRIADORES
Oitocentos bois importados do Sul, a quarenta!

INDUSTRIAIS
Impossível! Vocês estão loucos? A quarenta?! Está caro!

GLOOMB
A Dona Luckerniddle sabe explicar.

JOANA
É verdade que a senhora sabe?

SLIFT
Eu compro! A quarenta!

DONA LUCKERNIDDLE
Antigamente, quando eu ainda não confiava em gente como a senhora, eu ia muito lá, por causa do meu marido. Esperem aqui! Eu já trago notícias!

CRIADORES
Oitocentos bois vindos do Sul para Sullivan Slift, a quarenta!

INDUSTRIAIS
É o Mauler! É ele o cachorro sinuoso que nos obriga a lhe comprar a carne de que precisamos para encher as latas dele próprio!

DONA LUCKERNIDDLE
Ouçam! Acabo de saber que realmente os patrões não mostraram a menor disposição em reabrir as fábricas. O explorador Mauler parecia empenhado na retomada da produção, mas agora ficou claro que a carne necessária para voltar a produção está nas mãos do próprio Mauler, que não está a fim de soltá-la. Quer dizer: se depender dos patrões nunca mais haverá emprego, nem o salário será o mesmo.

GLOOMB
Nessas condições só mesmo a utilização da força poderá nos ajudar.

MAULER
Quem nasceu para carneiro não se espante quando é comido! Agora eu quero as latas! Entrem vocês mesmos dentro delas!

DONA LUCKERNIDDLE
Os dirigentes da greve me confiaram essa carta. Ela precisa chegar depressa até às indústrias Cridle porque os trabalhadores dos serviços básicos da cidade (gás, água, eletricidade e, sobretudo, os garis) também prometeram aderir à greve geral. Só que daqui a pouco sabemos que os patrões vão espalhar mentiras para tentar acabar com a greve. Por isso esta carta! Para evitar que as pessoas, levadas pelos boatos, deixem as fábricas e depois sejam forçadas a aceitar as condições dos patrões.

JOANA
Eu quero participar.

DONA LUCKERNIDDLE
Não te metas!

ADASSA
A bolsa vai a pique!
A indústria da carne em perigo!
A classe média está abaladíssima!

JOANA
Eu fui treinada para falar em praça pública, não tenho medo.

GLOOMB
Ela é dos Soldados de Deus, Dona Luckerniddle.
Desconfiariam menos dela do que da senhora.

MAULER
Quero já as conservas que eu comprei!

INDUSTRIAIS
Quinhentos bois a setenta e cinco?!

SLIFT
Comprem os bois, piranhas!
Eles não compram, eles preferem entregar as indústrias.

MAULER
Não acho que devamos subir mais, Slift!

SLIFT
Eles podem: quinhentos bois por setenta e sete!

DONA LUCKERNIDDLE
Como assim "está conosco"? Você não é uma de nós?

GLOOMB
Ela é honesta, não é?

DONA LUCKERNIDDLE
Honesta ela é.

GLOOMB
Então entregue a carta a ela sem susto.

MAULER
Onde estão os homens que eu mandei ao matadouro?

SLIFT
Mandaram notícias, disseram que os matadouros estão tomados por massas, que a mente não concebe e que se chamassem por uma Joana, apareceriam dez ou cem. Massas de gente esperando, sem cara e sem nome, gente correndo de um lado para o outro e perguntando por parentes que desapareceram. Disseram-me que na região dos matadouros a inquietação é grande.

MAULER
Diabo! Você vai telefonar à polícia imediatamente, em meu nome, perguntando para que pagamos impostos. Peça a cabeça dos chefes da agitação!

INDUSTRIAIS
Enfim, já que é para morrer, passa para cá
Mauler, mil bois a setenta e sete, é o nosso fim.

SLIFT
Quinhentos a setenta e sete. Vendidos!
Tudo o mais a oitenta!

JOANA
O que eu preciso fazer?

DONA LUCKERNIDDLE
Você precisa ir até à região dos matadouros, em frente às indústrias Cridle. Quando chegarem trabalhadores procurando alguém, a carta é para eles.

MAULER
Slift, preste atenção! Este negócio não está me divertindo mais. Até oitenta vá, mas a oitenta você entrega o peixe.

Eu quero ceder e desarrochar. Chega. A cidade precisa
Retomar o fôlego. Os detetives que mandei aos matadouros
Eles acharam Joana?

JOANA
Vou agora mesmo.

SLIFT
Disseram que não, Mauler, são umas cem mil pessoas paradas no matadouro. Além disso, a polícia começou a evacuar os pátios e já estão atirando.

MAULER
Atirando? Ela não foi encontrada e estão atirando?!
Slift, estou me sentindo mal, ceda.

SLIFT
Nem pensar, eles estão podendo. E se você fraqueja, Mauler
Eu subo o preço agora mesmo.

MAULER
Para mim não dá mais, Slift. Dirija você mesmo os negócios.
Prefiro entregar tudo a causar algo de irreparável.
Não vá além de oitenta e cinco!

SLIFT
Perfeitamente.

MAULER
Divulguem nos matadouros que acabo de facilitar gado às fábricas, de modo que os bois agora existem. Senão vai haver violência.

DONA LUCKERNIDDLE
Uma única malha
Basta para inutilizar uma rede:
Os peixes passam pelo furo
Como se não houvesse rede
E as outras malhas todas
Ficam sem préstimo.

JORNALISTAS
Alô, menina, o seu sucesso vai ser imenso! Saiba que a opinião pública está do seu lado e que Mauler, em cujas mãos se encontram grandes estoques de gado, resolveu facilitá-los aos matadouros e, por isso, o trabalho vai recomeçar amanhã mesmo!

DONA LUCKERNIDDLE
Estas são as mentiras de que falavam os nossos.
Felizmente a verdade está escrita na carta que trazemos.

JOANA
Que ruído é este?

DONA LUCKERNIDDLE
É o exército que está evacuando os matadouros, porque agora que divulgaram que as fábricas vão reabrir é preciso calar a boca dos agitadores que estão pregando a violência.

GLOOMB
Como saber se é verdade que vai haver trabalho?

JOANA
Por que não será verdade, se estas pessoas estão dizendo?
Ninguém vai brincar com uma coisa destas.

DONA LUCKERNIDDLE
Não diga bobagens, você não entende nada. De certo é porque ainda não te deixaram no frio o bastante. Eu vou rápido até o nosso pessoal avisar que as mentiras já chegaram. Você fica aqui com a carta e não se mexa, ouviu?

JOANA
Mas estão atirando.

GLOOMB
Pode esperar sossegada, os matadouros são grandes, o exército vai levar um tempo até chegar aqui.

TRABALHADORES
Se vocês ficarem ombro a ombro
Eles vão massacrar vocês.
O nosso conselho é ficar ombro a ombro!
Se vocês lutarem
Os tanques deles vão destroçar vocês.
O nosso conselho é lutar!
Esta luta será perdida
E talvez a próxima também seja.
Mas vocês aprendem a luta
E ficam sabendo
Que, se não for à força, não vai
Nem vai, se a força não for de vocês.

JOANA
Alto, parem de aprender!
Estas lições são gélidas!
Combatam, sim, a desordem e a confusão
Mas não pela violência!

TRABALHADORES
Pegaram os dirigentes da greve!

JORNALISTAS
O teu sucesso foi grande, menina, mas agora o assunto está esgotado! Nós te aconselhamos a deixar os matadouros, imediatamente!

JOANA
Quando vim para cá, com grandes planos
Fortalecida aliás por sonhos
Eu não sonhava que aqui
Pudesse fazer tanto frio.
De fato, é quase indigno eu continuar aqui
Mas apesar disso não tenho o direito de ir embora
Ainda que francamente eu tenha a garganta apertada
Pelo medo de não comer, de não dormir, de não ver saída;
Fome pura e simples, frio vulgar e sobretudo
O desejo de sair daqui.

DONA LUCKERNIDDLE
Onde está a menina que estava sentada aqui comigo? Merda! Eu sempre achei que ela ia embora quando começasse a nevar de verdade.

10 – JOANA VÊ A SI MESMA

JOANA E MARTA
Eles me confiaram a carta, então por que
Estão algemados? O que
Estará dito nesta carta? Eu não quereria fazer
Nada que tivesse de ser feito com violência

E conduzisse à violência. A inocência
Abandona quem persegue e é perseguido.
Eu não poderia ser assim!
Durante três dias na capital das conservas no lamaçal dos matadouros
Foi vista Joana
Descendo um degrau depois do outro
Para purificar o lodo, para aparecer
Aos ínfimos. Três dias descendo, enfraquecendo no terceiro
E por fim desaparecendo no lamaçal. Digam dela:
O frio foi demais.

11 – JOANA É RENDIDA

DONA LUCKERNIDDLE
Até que enfim te encontrei! Para onde você estava indo? Entregou a carta?

JOANA
Não. Eu vou embora daqui!

DONA LUCKERNIDDLE
Eu devia ter imaginado. Dê aqui essa carta!

JOANA
Nessa carta a senhora não põe a mão! Eu sei que são incitações à violência. A senhora não vê que agora está tudo tranquilo? Mesmo assim vocês querem agitar!

DONA LUCKERNIDDLE
Então para você está tudo tranquilo?!

E eu que disse que você é honesta. Eu não ia te dar a carta! Mas você é uma mentirosa e o seu lugar é do lado de lá. Você é uma merda! Me dê esta carta!

VOZES

aS mASSAS nÃO dEVIAM tER sE dISPERSADO. oS cOMUNISTAS eSTAVAM cOM a rAZÃO. aINDA mAIS qUE oS sERVIÇOS bÁSICOS dA cIDADE iRIAM dECLARAR gREVE gERAL aMANHÃ.

eLES PRIMEIRO ESPALHARAM QUE O TRABALHO NOS MATADOUROS IA RECOMEÇAR E QUE NINGUÉM SERIA DEMITIDO! mAS, AGORA QUE UMA PARTE DOS OPERÁRIOS FOI PARA CASA, PARA RETOMAR O TRABALHO AMANHÃ CEDO, ELES ANUNCIAM QUE OS MATADOUROS VÃO FECHAR DEFINITIVAMENTE PORQUE mAULER LEVOU TODOS À FALÊNCIA?!

mAS nÓS aQUI nÃO sOUBEMOS dE nADA. cOM cERTEZA uMA pARTE dOS mENSAGEIROS dEVE tER fALHADO. mUITA gENTE, sE sOUBESSE, tERIA fICADO aQUI. cOM vIOLÊNCIA pOLICIAL e tUDO.

nÃO cONHECE dESCULPA aQUELE qUE nÃO cHEGA. a pEDRA nÃO dESCULPA qUEM cAI. e mESMO qUEM cHEGUE pOUPE-nOS o rELATO dE sUA dIFICULDADE e eNTREGUE eM sILÊNCIO a sI mESMO oU aQUILO dE qUE é pORTADOR.

vOCÊ cUMPRIU a mISSÃO? NÃO CUMPRIU! NÃO CUMPRIU!

nÓS dEMOS a vOCÊ uMA iNCUMBÊNCIA.

a nOSSA sITUAÇÃO eRA dRÁSTICA.
nÃO sABÍAMOS qUEM vOCÊ fOSSE
vOCÊ pODIA dESINCUMBIR-sE oU tAMBÉM
pODIA nOS tRAIR.

eSTAVAM eSPERANDO
eRA pRECISO cHEGAR!
uMA úNICA mALHA
bASTA pARA iNUTILIZAR uMA rEDE:
oS pEIXES pASSAM pELO fURO
cOMO sE nÃO hOUVESSE rEDE
e aS oUTRAS mALHAS tODAS
fICAM sEM pRÉSTIMO.

vOCÊ cUMPRIU a mISSÃO?

JOANA
Luminosa verdade, obscurecida em má hora por uma tempesta-
de de neve!
E perdida de vista depois!
Grande é o poder das tempestades de neve!
Ah, debilidades do corpo! A fome, o que lhe resiste?
O que sobrevive a uma noite de inverno?
Eu preciso voltar!

12 – MAULER HUMILHA-SE

MARTA
Ai de nós, o genuflexório na rua!
As mãos da cobiça levam
Música e púlpito embora.
Já é sábado
E Deus não pagou o aluguel!
Bradamos de coração:
Que venha o rico Mister Mauler
Com todo o seu dinheiro
Livrar-nos dessa situação!

SNYDER
As barragens da fé já não resistem
Na cidade de Chicago
Ao mar de lama do materialismo
Que tudo cerca.
Olhai como a fé vacila, por pouco ela não naufraga!

MARTA
Mas nós resistiremos, pois, o rico Mauler virá!
Ele já está a caminho com todo o dinheiro dele!

MAULER
Pelo visto estão à procura do tal Mauler.
Conheci muito: um tonto. Um cara a quem pediram
Cem dólares. E ele tinha uns dez milhões.
E ele veio, não deu os cem dólares mas
Jogou fora os dez milhões
E entregou-se em pessoa.
Eu quero me confessar.
Amigos, aqui não se ajoelhou ninguém
Tão abjeto como eu.

MARTA
Não perca a esperança!
Ele com certeza virá, ele já está a caminho
Com todo o dinheiro dele.

MAULER
Amigos, eu me acuso de exploração
De utilização indevida da violência, de expropriação
Do próximo em nome da propriedade. Durante sete dias
Arrochei o pescoço desta cidade
Até que Chicago amanheceu morta.

SNYDER
É o Mauler?

MAULER
Mas lembro também como atenuante que no sétimo dia
Eu me desfiz de tudo de modo tal
Que agora estou aqui sem nada de meu.
Inocente não, mas arrependido
Com o coração leve, mas também pesado.

SNYDER
Você é o Mauler?

MAULER
Sou eu, dilacerado pelo arrependimento.

SNYDER
E sem dinheiro?! Acabou!
Embrulhem as coisas!

MARTA
Só nos resta sentar no chão – do lado de fora – e chorar.
Despreguem da parede as santas palavras e embrulhem
No pano da bandeira sem glória o nosso livro de orações
Pois já não somos capazes de pagar as nossas contas
E as nevascas vão crescer para cima de nós
Neste inverno que ainda está no começo.

CRIDLE
Permite, Mauler, a breve exposição
De um dia inteiro de batalha
Que nos precipitou a todos no abismo.

MAULER
Leal, amigo Cridle. Por que tão sombrio?

CRIDLE
Lembra-te, ó Mauler, que de contrato na mão
Nos forçaste a te entregar a carne
E, portanto, a comprá-la no exato dia
Em que só tu mesmo a tinhas para vender.
Logo que te foste, ao meio-dia, Slift
O teu preposto, apertou mais a nossa garganta.
Forçou o preço
Até que chegasse a noventa e cinco. Aí
O velho Banco Nacional resolveu intervir. Resmungando muito
A venerável instituição foi ao Canadá buscar novilhos
Para o mercado desfalecente.
Os preços estacaram nervosos.
Mas o desvairado Slift mal entreviu
Os poucos boizinhos vindos de longe os arrebatou
A noventa e cinco, tal qual um bêbado
Que já bebeu um mar inteiro
Mas lambe sempre sedento
As gotas esparsas que ainda alcança. A venerável instituição assistia a tudo

Consternada. Naturalmente vieram em seu auxílio a nata das reputações
E empenharam tudo o que tinham até o carbono e o durex
A fim de trazerem no máximo em três dias rebanhos
De Argentina e Canadá.
Implacavelmente prometiam comprar
Inclusive os não-nascidos, tudo enfim que se assemelhasse a boi, a vitelo, a porco!
Slift, porém urrava: "Em três dias não! Hoje! Hoje!"
E forçava o preço. E com lágrimas nos olhos
Os institutos bancários lançaram-se ao enfrentamento final.
Como tivessem que entregar tinham que comprar!
Um elefante
Que o acaso trouxesse à bolsa de valores naqueles minutos
Seria esmagado como um morango.
E nós continuávamos a comprar, porque precisávamos comprar.
Foi quando Slift pediu cem. Ouvir-se-ia
A queda de um alfinete, tal foi o silêncio.
E sem emitir um suspiro expiraram os institutos bancários
Outrora grandes e sólidos, agora desfeitos como um champignon pisado
Cessando a respiração bem como os pagamentos.
Em voz inaudível
Todos ouviram perfeitamente a sentença que nos aniquilaria
"Agora os matadouros são seus porque nós não podemos cumprir os contratos"
E em consequência os industriais
Um depois do outro e furiosos
Depuseram os seus matadouros paralisados e inúteis
A vossos pés, teus e de Slift, e saíam pelos fundos
Enquanto corretores e representantes fechavam as suas pastas.
Arquejando, por fim liberta, naquele momento
Em que contrato algum mais obrigava à sua compra
A carne bovina entrou para o insondável.
Isto porque os preços despencavam de cotação em cotação
Como as águas precipitadas de penha em penha mergulham
Em busca do fundo do abismo. Vieram parar em trinta.
E assim, Mauler, o teu contrato ficou sem valor.
Em lugar de nos apertar a garganta nos estrangulaste.
De que serve apertar a garganta a um morto?

MAULER
Muito bonito, Slift, esta foi a batalha
Que você conduziu?

SLIFT
Corte a minha cabeça.

MARTA
Com licença, Mister Mauler, mas chegou uma carta para o senhor.

WALL STREET
Recentemente, querido Mauler, te aconselhamos a comprar carne. Hoje, pelo contrário, te aconselhamos a fazer um acordo com os criadores de gado, para limitar o número de cabeças disponíveis, a fim de que o preço se recupere. Dentro deste espírito, estamos à tua disposição para o que for necessário. Mais notícias amanhã, caro Mauler. Os teus amigos de Nova York.

CRIDLE
E então?

MAULER
Não, não, assim não dá

Amigos, basta de perseguição!
A vossa riqueza se foi, compreendam, ela está perdida:
Não porque agora nos falte a bênção do património
Material – esta não pode mesmo ser para todos –
Mas sim porque não somos capazes de elevação.
É isto que nos faz pobres!

CRIDLE
Quem são estes amigos de Nova York?

MAULER
Wall Street.

SLIFT
Desce, ó sublime Mauler, das alturas
De tua cogitação e junta-te a nós. Considera o caos
Que tudo quer submergir e uma vez mais, ó Mauler
Atendendo à nossa convocação, coloca
Sobre os ombros o jugo da responsabilidade!

MAULER
Aceito
Mas somente se for clara a aclamação
E em grande estilo
E se a minha liderança for concebida como indispensável
Ao bem comum.

SNYDER
E o que será de nós?
A quem também sua fortuna não chegou?

MAULER
Existem muitos comércios bíblicos como este?

SNYDER
Uma porção.

MAULER
E os Soldados de Deus saberiam advogar a nossa causa
E espalhar por toda parte que nós somos gente de bem?
Gente que planeja o bem comum em tempos difíceis?

SNYDER
Sim, senhor. Nós saberíamos sim advogar a sua causa.

MAULER
Ficam reunidos os vossos matadouros
Num cartel e fico eu
Com a metade das ações.

TODOS
Uma grande cabeça!

MAULER
Meus caros amigos!
A dificuldade que nos abatia cedeu.
Miséria e fome, excessos cometidos e violência
Têm causa e a causa está clara:
Havia carne sobrando, ora!
Este ano
O mercado da carne entupiu de modo que o preço
Do boi desceu a nada. Pois bem, para sustentá-lo
Nós, o industrial e o criador, resolvemos de comum acordo:

Dar um basta à criação desenfreada
Limitar o número das cabeças admitidas ao mercado
E excluir dentre as existentes as que forem demais
Isto é, queimar um terço dos rebanhos existentes.

TODOS
Uma solução divina!

SNYDER
Não seria ainda mais divino dar de presente
Aos que estão de fora
E são muitos, este gado numeroso que não vale nada
E que por isto vão queimar no fogo?
Eles saberiam usá-lo.

MAULER
Estimado Mister Snyder,
A vida é um combate que os fracos abate
E os fortes levanta a uma altura
Que espanta.
Os muitos que estão lá fora, esfomeados
SÃO ELES OS NOSSOS COMPRADORES!
Parece inverossímil, não é?
Muitos não entenderão, e ainda será necessário
Dispensar um terço dos trabalhadores, pois
O mercado de trabalho também se abarrotou
E a mão-de-obra tem que estar sob controle.
E será necessário baixar os salários!

TODOS
A única saída! Divina!

MAULER
Tudo isto é feito
Nesse tempo turvo de caos cruento
E humanidade desfigurada
Quando a agitação nas capitais já não para de engrossar
E a boataria de greve geral retoma em Chicago
Tudo isto é feito, dizíamos, para que o povo
Em sua miopia e brutalidade não destrua
As próprias ferramentas nem pise o seu pão
E para que voltem a ordem e a tranquilidade. Por isto daremos dotação abundante a nossos amigos Soldados de Deus, a verba indispensável
Ao vosso trabalho em prol do progresso.
Naturalmente as vossas fileiras deverão incluir pessoas
Tais como aquela Joana cuja simples presença
É uma promessa de concórdia.

SLIFT
Respirem, senhores, está salvo o mercado!
O impasse fatal já foi contornado.
O exato equilíbrio logrou-se outra vez
E o nosso mundo é nosso, não é de quem o fez.

Os Soldados de Deus cantam.

13 – JOANA FALHA

JOANA
Alguém aqui viu homens à procura de uma carta?

JORNALISTAS
Esta não é a Nossa Senhora dos Matadouros?

Olá! Você sabe que deu tudo para trás? A greve geral falhou. Os matadouros vão reabrir, mas vão empregar só dois terços dos trabalhadores, que só vão receber dois terços do salário. Mas o preço da carne vai subir!

JOANA
Os trabalhadores concordaram?!

JORNALISTAS
Só parte deles soube dos preparativos de greve geral e esta parte a polícia enxotou à força.

JOANA
Quando você ler nos jornais que um bando de criminosos
Foi fuzilado ou recolhido à penitenciária, serão eles, Joana
Os homens que você procura.
Que gente é essa, joana, que não cuida só de si e passa tormentos para dar pão a desconhecidos?
O injusto anda calmamente na rua, mas a gente justa se esconde. Embora trabalhem por salários pequenos e sejam úteis
A inúmeros, nenhum deles vive até o fim os seus anos
Nem come o seu pão nem morre satisfeito
Que gente é essa, Joana
Que não é enterrada com as devidas honras?
Gente que acaba antes do tempo natural
Gente liquidada e esfrangalhada e insultada.

LEANDRO
CAI NEVE EM CIMA DE NEVE
O QUE ERA VIVO SE ESCONDEU
FICAM DE FORA AS PEDRAS
E QUEM NÃO TEM NADA DE SEU

GLOOMB
Ela tinha saído correndo, mas era certo que retornaria
Ela deve estar caída em algum lugar por aqui
Eu cheguei a ouvir a sua voz
Ela gritava que a greve dos serviços públicos ia sair
Eu estava longe, mas pude ouvi-la
A nevasca, talvez, não deixou que ela percebesse os soldados
Um deles foi para cima dela a coronhadas
Foi um instante
E então eu a perdi de vista
Precisava existir mais mulheres assim!
Não. Esta aqui não é ela, não.
Eu a conhecia, era uma velha, trabalhadora
Esposa do homem que caiu na caldeira
Essa aqui é só uma moça
Não é das nossas
Deixem ela aí mesmo
Que depois os soldados vêm e a levam embora.

14 – A MORTE E A CANONIZAÇÃO

JOANA
Um pequeno serviço a uma boa causa, um só
Que me pediram numa vida inteira!
E eu não soube prestá-lo.
Nunca mais o desaparecido vai abrir
Minha carta
Melhor fora uma vida inexpressiva
Mas tendo entregue a carta que estava a meus cuidados.
Perdida outra crise.
O barulho das máquinas está de volta, basta ouvir.
A vida retoma o curso antigo, sem mudar.

Quando parecia possível transformá-la
Não compareci; quando foi necessário
Que eu simples pessoa ajudasse
Faltei.
Tomei a palavra em fábricas e praças
E meus sonhos não foram poucos, porém
Causei desgraça aos desgraçados
E trouxe alívio aos exploradores.
Mas aprendi e sei uma coisa que não quero levar comigo
Agora que estou morrendo:
Que nada seja dito bom, por muito que impressione, salvo o que ajuda de fato
E que nada seja estimável salvo o que transforma para sempre este mundo, que está precisado.
Eu fui providencial para os opressores!
Ah, bondade sem efeito! Intenções impalpáveis!
Eu não transformei nada.
Deixando infrutífera e rapidamente a cena
Eu lhes digo:
Atenção para que vocês, ao deixarem o mundo
Não apenas tenham sido bons como estejam
Deixando um mundo melhor!
Porque a despeito de o semblante humano ser o mesmo
Os humanos se desconhecem.
Por isto se alguém aqui embaixo diz que
Deus existe
E que invisível é que ele ajuda
Deviam bater na calçada a cabeça desse alguém
Até matar.
E quanto aos que mandam elevar o espírito acima do charco
Mas não o corpo, também lhes deviam bater
A cabeça na calçada. Porque
Só a força resolve onde impera a força
E onde há humanos só os humanos resolvem.

SLIFT
Esta é a nossa Joana. Vai ser necessário cortar as falas que não tiverem sentido. Mas ela veio na hora certa. Graças à simpatia humana de sua presença nos matadouros, graças à sua intervenção em favor dos pobres e graças também aos discursos que ela fez contra nós, ela será a nossa Santa Joana dos Matadouros. Vamos fazer dela uma santa credora de todas as atenções. Será a prova cabal de que a humanidade é tida em alta estima entre nós, contrariamente ao que se diz por aí.

SNYDER
Joana Dark, vinte e dois anos de idade, derrubada pela pneumonia ao defender a palavra de Deus nos matadouros de Chicago! Joana Dark! Protetora dos pobres, consoladora dos caídos
Combatente e mártir.

MAULER
Merda. Merda...
QUEDA DA LIBRA: PELA PRIMEIRA VEZ EM TREZENTOS ANOS O BANCO DA INGLATERRA NÃO ABRE AS PORTAS! OITO MILHÕES DE DESEMPREGADOS NOS ESTADOS UNIDOS! BRASIL QUEIMA A COLHEITA DE UM ANO DE CAFÉ! SEIS MILHÕES DE DESEMPREGADOS NA ALEMANHA! FALÊNCIA DE TRÊS MIL INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS NOS ESTADOS UNIDOS! A BOLSA E OS BANCOS SÃO FECHADOS NA ALEMANHA POR RAZÕES DE ESTADO! BATALHA CAMPAL ENTRE DESEMPREGADOS E POLÍCIA DIANTE DAS USINAS FORD NOS ESTADOS UNIDOS! QUEBRA DO MAIOR TRUSTE DA EUROPA, O TRUSTE DOS FÓSFOROS!

15 – EPÍLOGO

UM
Isto continuará sempre assim?

O OUTRO
Não.